



APRESENTAÇÃO

Vinte e um de outubro de 1993, um dia muito especial na história da educação da cidade de Santa Maria de Belém do Grão Pará: nascia a primeira universidade particular da região Norte — a Universidade da Amazônia.

Dias depois, a UNAMA realizava, com a presença das mais altas personalidades do Estado, do mundo acadêmico local e de outras regiões brasileiras, Sessão Solene de instalação da sua nova condição como instituição de ensino.

Na Galeria de Arte — UNAMARTE — inaugurada naqueles dias de festa e, integralmente, lotada, um grupo de professores do Curso de Letras da UNAMA, convidados para a festa, timidamente, quebrou o protocolo e iniciou a distribuição de uma pequena publicação. A capa, ilustrada com uma colagem feita pelo professor Paulo Nunes, trazia já o título dos poucos exemplares, editados em formato simples, quase artesanal, mas com produção acadêmica e recursos de alunos e professores do Curso. O tema: a cronista paraense Eneida de Moraes. Era o número 0, chamado de experimental, da Revista ASAS DA PALAVRA que aparecia de surpresa, como um desafio, uma saudável provocação. Sem recursos financeiros, sem crédito, ainda sem autorização para usar o nome da instituição, mas com uma grande vontade de entrar para a sua história. Na última folha, uma referência àquela data festiva, como que para registrar o início de um caminho.

É impossível condensar, pelo pouco espaço reservado à apresentação, a trajetória de ASAS DA PALAVRA até este número, comemorativo de aniversário — 10 anos — junto com a Universidade que lhe permitiu a identificação institucional, ao acreditar na sua proposta editorial e no seu papel social e acadêmico. Mas é importante registrar o nome de pessoas que lutaram para garantir-lhe vida além do número zero: professora Dirce Koury, então Diretora do Centro de Ciências Humanas e Educação, que nos

incentivava, não deixando esfriar nosso entusiasmo diante das dificuldades, e professor Paulo Batista, Presidente do Conselho Diretor da UNAMA. A este creditamos o empenho para garantir patrocínio — e que se mantém até hoje — permitindo que a Revista desse continuidade a sua existência como periódico, que crescesse. Lembramo-nos bem quando ele foi, muito alegre, um pouco mais de um ano depois, até a quadra de esportes da UNAMA, onde fazíamos a confraternização de Natal, para nos dar a boa nova, o presente maior: tínhamos o patrocínio garantido do BANCO ITAÚ. ASAS DA PALAVRA número 1 podia sair. Foi o que aconteceu, tendo como tema o Maestro Waldemar Henrique. E vieram: Ruy Barata, Wilson Fonseca, 100 anos de Cinema no Pará, Dalcídio Jurandir, Bruno de Menezes, Eneida, Pastorinhas de Belém, Ferreira de Castro, Antonio Tavernard, Heranças da cultura lusitana na Amazônia, Max Martins, Belém da Memória, Haroldo Maranhão, Carlos Drummond de Andrade, Inglês de Sousa e, neste número 16, Mário Faustino.

Esta é, portanto, uma edição comemorativa. E traz, como tema, um dos nomes mais representativos da poesia e da crítica brasileira que, embora nascido em Terezina-Piauí, aos 10 anos mudou-se para Belém, aqui estudou, cresceu e fez grandes amigos, antes de partir para muitas e longas viagens — até a definitiva — sempre buscando o aperfeiçoamento da mais bela expressão humana.

Deixo que os ilustres colaboradores deste número falem melhor sobre Mário Faustino. O conjunto de textos coletados sobre ele e sua obra é grande. Alguns, inéditos; outros não, porém importantes de serem reeditados aqui, sobretudo aqueles publicados em livros esgotados, em revistas que já não circulam, ou de difícil acesso. Fotos, documentos pessoais formam um mosaico da curta, porém intensa, vida do homem, do poeta, das suas horas. A recuperação deste farto e valioso material, convocando traços da memória individual ou coletiva, foi um trabalho incansável da professora Doutora Rosa Assis, com o apoio do grande amigo de Mário Faustino, o filósofo Benedito Nunes, a quem agradecemos a confiança depositada nesta Revista.

A todos os outros autores, não nomeados por falta de espaço, fica registrado o agradecimento da UNAMA pela presença constante, correta e amiga nestes 10 anos de ASAS da PALAVRA, e, dela própria, como Universidade.

Célia Jacob

Coordenadora do Curso
de Letras da UNAMA